

Inferências nacionais a partir dos indicadores regionais

Tabela 6.1 – Índice de Atividade Banco Central – IBC
Brasil e regiões^{1/}

Discriminação	%				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Brasil	1,3	0,3	0,7	1,3	0,1
Norte	0,1	0,0	0,2	-0,5	2,1
Nordeste	1,0	0,6	2,1	0,5	0,1
Sudeste	1,0	-0,3	1,1	-0,2	0,0
Sul	4,3	0,0	0,7	6,0	-2,8
Centro-Oeste	1,5	-0,8	1,1	0,3	-0,4

1/ Variação do trimestre em relação ao anterior; séries com ajuste sazonal.

Tabela 6.2 – Índice de volume de vendas
Brasil e regiões^{1/}

Discriminação	Variação percentual				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Comércio varejista					
Brasil	1,8	1,1	0,1	0,5	2,5
Norte	1,1	0,4	0,4	2,2	0,9
Nordeste	2,4	1,0	-0,2	1,3	3,0
Sudeste	1,8	0,7	0,1	0,2	2,8
Sul	0,8	2,2	0,2	0,2	2,3
Centro-Oeste	2,3	1,3	-0,7	1,8	3,1
Comércio ampliado					
Brasil	6,2	-3,6	2,3	0,5	1,2
Norte	4,3	-0,7	0,9	2,1	-2,8
Nordeste	9,0	-4,1	0,1	1,2	2,9
Sudeste	5,0	-2,6	1,6	0,4	0,3
Sul	5,4	-2,1	2,0	1,1	2,1
Centro-Oeste	8,8	-2,9	0,9	2,0	0,8

Fonte: IBGE e BCB

1/ Variação do trimestre em relação ao anterior; séries com ajuste sazonal.

O ritmo de crescimento da atividade econômica no país, após intensificar no primeiro semestre do ano, moderou no trimestre encerrado em agosto, quando o IBC-Br cresceu 0,1% na margem (1,3% em maio e 0,7% em fevereiro), de acordo com dados dessazonalizados (Tabela 6.1). Destacaram-se o aumento de 2,1% na atividade no Norte, estimulada pela recuperação da indústria extrativa, e o recuo de 2,8% na região Sul, determinado, em especial, pela elevada base de comparação, haja vista que os efeitos da safra agrícola recorde, por questões metodológicas, foram concentrados em abril. A economia do Nordeste expandiu 0,1%, a do Sudeste manteve-se estável e a do Centro-Oeste recuou 0,4%, no período. Em doze meses até agosto, destacaram-se os crescimentos dos IBCRs das regiões Sul, 4,2%, e Nordeste, 3,4% (aumento de 2,1% no IBC-Br).

O comércio varejista do país – em cenário de continuidade do aumento da renda real, favorecido, em parte, pelo recuo da inflação – cresceu 2,5% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando se elevava 0,5%, dados dessazonalizados (Tabela 6.2). Ocorreram aumentos em todas as regiões, destacando-se que a menor expansão no Norte refletiu o desempenho desfavorável das vendas no Acre, Roraima, Pará e Tocantins. O dinamismo do varejo no país evidenciou o aumento nas vendas de hipermercados e de móveis e eletrodomésticos, e no Sul, em particular, a comercialização de artigos de uso pessoal.

O comércio ampliado, que incorpora vendas de veículos, motos, partes e peças, e de material de construção, cresceu 1,2% no país (0,5% no trimestre encerrado em maio), desempenho sustentado, principalmente, pelos aumentos das vendas nas regiões Nordeste, 2,9%, e Sul, 2,1%.

O saldo das operações de crédito acima de R\$1 mil expandiu 3,7%, no país, no trimestre encerrado em agosto, ressaltando-se os aumentos no Centro-Oeste, 6,6%; Norte, 4,3%; e Nordeste, 3,9% (Tabela 6.3). O estoque das

Tabela 6.3 – Operações de crédito do SFN^{1/}

Agosto de 2013

Discriminação	R\$ bilhões								
	Saldo			Variação percentual (%)					
	PJ	PF	Total	Trimestre			12 meses		
			PJ	PF	Total	PJ	PF	Total	
Brasil	1 323	1 150	2 473	3,3	4,1	3,7	14,9	16,8	15,8
Norte	43	54	97	4,4	4,2	4,3	16,5	16,9	16,7
Nordeste	157	174	331	3,2	4,5	3,9	16,7	18,5	17,6
Sudeste	789	559	1 348	2,7	3,9	3,2	13,4	15,3	14,2
Sul	228	226	454	3,0	3,6	3,3	13,7	18,1	15,9
Centro-Oeste	106	137	243	8,5	5,1	6,6	26,5	18,9	22,1

1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

operações contratadas no segmento de pessoas jurídicas cresceu mais intensamente do que no segmento de pessoas físicas no Centro-Oeste e no Norte, ocorrendo o contrário nas outras três regiões. No segmento de crédito a pessoas jurídicas, assinalem-se os aumentos dos empréstimos para a atividade de geração e transmissão de energia elétrica, no Centro-Oeste, e para a indústria de informática, eletrônicos e ótica, no Norte. Em ambas as regiões também se destacou a evolução do crédito direcionado à administração pública. No segmento a pessoas físicas, destaque para as modalidades financiamentos imobiliários e crédito consignado, em todas as regiões, e para as modalidades financiamentos rurais, no Norte, Centro-Oeste e Sudeste, e cartão de crédito, no Nordeste.

A expansão do crédito em doze meses até agosto atingiu 22,1% no Centro-Oeste; 17,6% no Nordeste; e 16,7% no Norte. Os aumentos dos estoques, excetuado o Centro-Oeste, foram maiores no segmento de pessoas físicas em todas as regiões.

Tabela 6.4 – Inadimplência do crédito do SFN^{1/}

Agosto de 2013

Discriminação	Inadimplência			Variação em p.p.					
				Trimestre			12 meses		
	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total
Brasil	2,0	4,3	3,0	-0,2	-0,4	-0,3	-0,3	-1,0	-0,6
Norte	3,0	5,5	4,3	0,0	-0,3	-0,2	-1,7	-0,4	-1,0
Nordeste	2,4	5,5	3,9	-0,5	-0,4	-0,4	-0,2	-0,8	-0,5
Sudeste	1,8	4,6	2,9	-0,2	-0,5	-0,3	-0,3	-1,0	-0,5
Sul	2,1	3,2	2,6	-0,2	-0,3	-0,2	-0,3	-0,9	-0,6
Centro-Oeste	1,8	3,4	2,7	-0,4	-0,4	-0,4	-0,6	-1,2	-1,0

1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil com pelo menos uma parcela em atraso superior a 90 dias.

Os desembolsos do sistema BNDES somaram R\$102,1 bilhões nos sete primeiros meses do ano (aumento de 50,5% em relação a igual período de 2012). Ocorreram elevações nos empréstimos direcionados ao Nordeste, 101,2%; ao Sul, 81%; ao Centro-Oeste, 69,3%; e ao Sudeste, 34,5%; e recuo de 9% nos destinados ao Norte. Foram aprovados, no período, projetos totalizando R\$114 bilhões, tendo sido desembolsados 89,5% desse valor no período.

As taxas de inadimplência recuaram em todas as regiões, tanto no segmento de pessoas jurídicas quanto no de pessoas físicas (Tabela 6.4). Em bases trimestrais, destacaram-se as reduções de 0,4 p.p. no Nordeste, com ênfase no segmento de pessoas jurídicas, e no Centro-Oeste (Tabela 6.4). Em doze meses, as maiores reduções (1 p.p.) ocorreram no Norte e no Centro-Oeste.

Tabela 6.5 – Produção física da indústriaBrasil e regiões^{1/}

Discriminação	Peso ^{2/}	%					
		2012			2013		
		Ago	Nov	Fev	Mai	Ago	
Brasil	100,0	0,7	0,7	0,2	0,7	-0,3	
Norte	5,9	-0,6	1,6	-0,5	-1,6	0,0	
Nordeste	9,5	0,4	-0,8	2,9	-0,1	0,9	
Sudeste	62,7	1,1	1,7	-0,1	-0,2	-2,1	
Sul	18,5	-2,8	-0,7	1,0	6,2	1,8	
Centro-Oeste	3,5	-4,0	4,4	3,8	-2,5	-0,4	

Fontes: IBGE e BCB

1/ Variação do trimestre em relação ao anterior; séries com ajuste sazonal.

2/ Participação no Valor da Transformação Industrial (VTI) em 2007.

A atividade industrial no país contraiu 0,3%, na margem, no trimestre encerrado em agosto (expansão de 0,7% no finalizado em maio), resultado de estabilidade no Norte; contrações de 2,1% no Sudeste e de 0,4% Centro-Oeste; e crescimentos de 1,8% no Sul e de 0,9% no Nordeste (Tabela 6.5).

No Sul, o desempenho da indústria refletiu, em parte, o dinamismo dos segmentos de veículos automotores, máquinas e equipamentos, metalurgia básica e de fumo. No Nordeste, destacou-se a produção dos segmentos de refino de petróleo e álcool, produtos químicos e têxtil. No

Sudeste, a produção industrial foi negativamente impactada pelo desempenho desfavorável nos segmentos de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, farmacêutica, máquinas, aparelhos e materiais elétricos e veículos. No Norte, a produção da indústria extrativa expandiu 12,9% no período e contrabalançou o recuo da produção da indústria de transformação, reflexo, especialmente de diminuições na produção de alimentos e bebidas, celulose, papel e produtos de papel e equipamentos e instrumentos médicos hospitalares. No Centro-Oeste, a expansão de 4,1% da produção da indústria extrativa contrapôs-se à redução na indústria de transformação, em particular, nos segmentos produtos químicos e metalurgia básica.

Tabela 6.6 – Estimativa da produção anual de grãos^{1/}

Brasil e regiões

Discriminação	Peso ^{2/}	Em milhões de toneladas		
		Produção ^{3/}		Variação %
		2012	2013	
Brasil	100,0	161,9	187,0	15,5
Norte	3,0	4,7	4,6	-3,2
Nordeste	11,8	11,9	12,1	1,5
Centro-Oeste	36,6	70,8	78,7	11,1
Sudeste	10,3	19,2	19,6	1,9
Sul	38,3	55,2	72,0	30,4

Fonte: IBGE

1/ Cereais, leguminosas e oleaginosas.

2/ Participação no valor da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas – PAM 2011.

3/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2013.

Tabela 6.7 – Taxa de desemprego

Discriminação ^{1/}	%				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Brasil	5,5	5,2	5,2	5,8	5,6
Nordeste	6,8	6,3	6,1	7,1	8,1
Sudeste	5,4	5,2	5,2	5,7	5,3
Sul	3,8	3,5	3,8	3,9	3,5

Fonte: IBGE

1/ Média do trimestre encerrado no mês.

Tabela 6.8 – Geração de postos de trabalho^{1/}

Discriminação	Mil				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Brasil	363,9	263,4	-344,6	381,4	292,9
Norte	30,8	3,1	-32,1	2,6	18,3
Nordeste	73,2	102,1	-95,8	-35,2	63,7
Sudeste	186,0	87,0	-202,7	265,1	137,4
Sul	38,9	81,1	-5,6	102,8	41,5
Centro-Oeste	34,9	-9,9	-8,3	46,0	32,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês indicado.

A safra de grãos do país deverá atingir 187 milhões de toneladas em 2013, crescimento anual de 15,5%, conforme Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE (Tabela 6.6). Estão projetadas expansões anuais respectivas de 11,1% e 30,4% para as colheitas do Centro-Oeste e do Sul, principais regiões produtoras de grãos, com aumentos de, na ordem, 10,8% e 7,1% nas áreas colhidas. Note-se que o desempenho no Sul reflete, principalmente, a base de comparação deprimida, haja vista o significativo recuo da safra em 2012, afetada por estiagem. Condições climáticas adversas impactaram a produção do Nordeste em 2013, o que explica a redução na projeção da safra de grãos este ano, de 8,2% em maio para 1,5% em setembro.

A taxa média de desemprego no país atingiu 5,6% no trimestre encerrado em agosto (5,5% em igual período de 2012). No Nordeste, a taxa de desemprego se deslocou de 6,8% para 8,1%; no Sudeste, de 5,4% para 5,3%; e no Sul, de 3,8% para 3,5% (Tabela 6.7). Cabe destacar que o aumento no Nordeste decorreu de variações respectivas de 4,3% e 2,8% na população economicamente ativa e na população ocupada.

O mercado formal de trabalho do país gerou 292,9 mil postos no trimestre finalizado em agosto (363,9 mil em igual período de 2012), conforme a Tabela 6.8. Esse padrão se repetiu em todas as regiões, à exceção do Sul, onde o mercado de trabalho havia sido negativamente influenciado pela forte diminuição da safra agrícola, em 2012. Destacou-se, no país, a criação de vagas no setor de serviços, no comércio e na indústria de transformação. No Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste o setor de construção também absorveu parcela representativa da mão de obra.

O *superavit* primário dos governos estaduais, das

Tabela 6.9 – Necessidades de financiamento de estados e municípios^{1/}

UF	R\$ milhões	
	Resultado primário	
	2012 Jan-jun	2013 Jan-jun
Região Norte	-2 104	-1 272
Região Nordeste	-3 139	-4 270
Região Sudeste	-16 954	-12 709
Região Sul	-4 073	-3 700
Região Centro-Oeste	-1 750	-2 134
Total	-28 021	-24 084

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios.

(-) superávit

(+) déficit

Tabela 6.10 – Balança comercial regional – FOB

Média diária – Janeiro-setembro

Região	US\$ milhões					
	Exportações		Importações		Saldo	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Total	955,5	939,9	872,4	948,5	83,1	-8,6
Norte	66,9	71,1	64,7	64,2	2,2	6,8
Nordeste	72,4	64,4	94,6	108,3	-22,2	-43,8
Sudeste	525,3	470,7	472,4	519,7	52,9	-48,9
Sul	179,0	200,9	190,7	200,5	-11,7	0,4
Centro-Oeste	100,5	119,3	49,6	55,1	50,9	64,2
Outros ^{1/}	11,5	13,5	0,5	0,8	11,0	12,8

Fonte: MDIC/Secex

1/ Referem-se a operações não classificadas regionalmente.

capitais e dos principais municípios somou R\$24,1 bilhão no primeiro semestre, recuando 14,1% em relação a igual período de 2012. Ocorreram aumentos respectivos de 36% e 22,1% nos *superávits* das regiões Nordeste e Centro-Oeste, e recuos nos *superávits* do Norte, 39,5%; Sudeste, 25%; e Sul, 9,2%, na mesma base de comparação (Tabela 6.9). O endividamento líquido do conjunto das entidades subnacionais consideradas atingiu R\$546,1 bilhões em junho. O aumento de 0,8% em relação a dezembro de 2012 refletiu, em especial, a elevação de 2% no Sudeste e o recuo de 10,5% no Norte.

A balança comercial acumulou *deficit* de US\$1,6 bilhão nos nove primeiros meses do ano. Os resultados negativos no Nordeste e no Sudeste refletiram recuo generalizado das vendas externas e aumento das importações, em especial de bens de capital. Destacaram-se o aumento das compras de veículos de carga, no Nordeste, e a redução no saldo da balança de óleos e combustíveis, no Sudeste. As demais regiões obtiveram melhora nos saldos, ressaltando-se os aumentos nas vendas de minério de ferro e de cobre, no Norte; de soja e de pasta química de madeira, no Centro-Oeste; de soja e de carne de frango, além de uma plataforma de petróleo, no Sul. Assinale-se que perspectivas de intensificação da atividade global tendem a repercutir positivamente no desempenho das exportações.

A inflação medida pelo IPCA atingiu 0,62%, no Brasil, no terceiro trimestre. No Nordeste, Sudeste, Norte, Centro-Oeste e Sul as taxas posicionaram-se em 0,28%, 0,56%, 0,64%, 0,76%, e 1,13%, respectivamente.

Assim como em nível nacional, ocorreu, na margem, desaceleração dos preços livres em todas as regiões, exceto no Sul. Destacaram-se a redução de preços dos itens não comercializáveis, em especial tubérculos, raízes e legumes e hortaliças e verduras, e o aumento dos preços de panificados e laticínios, reflexo, em parte, da depreciação cambial e da entressafra. Os preços monitorados arrefeceram de forma acentuada, especialmente no Sudeste (recuo de 0,57% após elevação de 1,59% no segundo trimestre), e Centro-Oeste, (0,19% ante 0,73%), destacando-se o impacto das reversões nos reajustes das tarifas de ônibus urbanos em diversas capitais. No Norte e no Sul, os preços monitorados aumentaram, na ordem, 2,34% e 0,93%, reflexo, em parte, de aumentos nas tarifas de energia elétrica, e de água e esgoto.

Em síntese, em âmbito nacional, a intensificação

Tabela 6.11 – IPCAVariação trimestral^{1/}

Discriminação	Peso	2012		2013			%
		Set	Dez	Mar	Jun	Set	
IPCA							
Brasil	100,0	1,42	1,99	1,94	1,18	0,62	
Norte	4,2	1,66	3,36	2,45	0,41	0,64	
Nordeste	14,8	1,55	2,36	2,19	1,33	0,28	
Sudeste	57,6	1,33	1,79	1,96	1,29	0,56	
Sul	16,3	1,46	1,93	1,60	0,95	1,13	
Centro-Oeste	7,1	1,48	2,19	1,74	1,03	0,76	
Livres							
Brasil		1,68	2,28	2,89	1,20	0,82	
Norte		1,32	3,90	3,90	0,25	0,22	
Nordeste		1,93	2,66	3,02	1,57	0,26	
Sudeste		1,63	2,07	2,93	1,20	0,92	
Sul		1,73	2,12	2,51	1,21	1,24	
Centro-Oeste		1,61	2,37	2,50	1,11	0,92	
Monitorados							
Brasil		0,62	1,12	-1,07	1,10	-0,02	
Norte		2,92	1,36	-3,01	1,08	2,34	
Nordeste		0,25	1,28	-0,78	0,42	0,36	
Sudeste		0,50	0,97	-0,98	1,59	-0,57	
Sul		0,58	1,32	-1,38	0,09	0,93	
Centro-Oeste		1,06	1,63	-0,63	0,73	0,19	

Fonte: IBGE e BCB

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês indicado.

observada no ritmo de crescimento da atividade no primeiro semestre não teve continuidade no início do segundo. Essa evolução, entretanto, apresenta-se distinta nas regiões, haja vista as diferenças na composição das respectivas estruturas de produção e demanda. Nesse cenário, destacaram-se a retomada da indústria extrativa mineral no Norte, a moderação da produção de óleo bruto no Sudeste e o avanço da colheita de grãos no Sul. A robustez do mercado de trabalho, expressa em taxas de desemprego historicamente baixas e em ganhos reais de salários, a expansão moderada do crédito, os programas de concessões de serviços públicos e as perspectivas favoráveis para a evolução do componente externo da demanda agregada sugerem continuidade do crescimento econômico nos próximos trimestres.